

## **Relevância da biblioteca na formação do hábito de leitura e o Projeto Clube do Livro: perspectivas de letramento**

Marcelo José Rodrigues da Conceição

**RESUMO:** A pesquisa teve por objetivo comparar a relevância e as contribuições da biblioteca no hábito da leitura dos alunos do ensino médio, em escolas federais de educação profissional com ensino integral, e em escola estadual de educação tradicional com ensino semi-integral. A análise teve o intuito de verificar a efetividade das bibliotecas escolares na formação, ou continuidade, da rotina de leitura nos discentes em escolas com finalidades de ensino tão distintas para aferir o impacto de uma política pública educacional, fornecendo ainda informações relevantes: amostras para um estudo comparativo. A metodologia aplicada delineou a realidade dos agentes educacionais lotados nas bibliotecas e os efeitos concretos percebidos pelos alunos. Após levantamentos, foi proposta a implantação do projeto "Clube do Livro", para potencializar o hábito de leitura, projeto associado à disciplina de língua portuguesa, aumentando adesão à proposta e participação dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábito de leitura. Biblioteca escolar. Educação propedêutica. Educação profissional. Clube do livro.

**ABSTRACT:** The research aimed to compare the relevance and contributions of the library in the habit of reading high school students, in federal schools of vocational education with integral education, and in a state school of traditional education with semi-integral teaching. The purpose of the analysis was to verify the effectiveness of school libraries in the formation or continuity of reading routines in students with different teaching purposes to assess the impact of an educational public policy, as well as providing relevant information: comparative study. The applied methodology delineated the reality of the educational agents filled in the libraries and the concrete effects perceived by the students. After withdrawals, it was proposed the implementation of the "Book Club" project, to increase the reading habit, a project associated to the Portuguese language subject, increasing adherence to the proposal and student participation

**KEY WORDS:** Reading habit; School library; Propaedeutic education; Professional education; Book Club.

É incontestável que é a leitura que fornece subsídios para o pensamento crítico e a formação de opinião, como uma forma de aprimoramento do conhecimento geral, que traz a base para uma reflexão própria do ser humano. Assim como é lugar comum afirmar que a biblioteca é o espaço educativo ideal para ideal para se conhecer melhor os livros, ter acesso a vários tipos de literatura, para se criar o gosto pela leitura e também para se estabelecer um diálogo entre diversos interlocutores, autores e personagens, próximos ou distantes, reais ou ficcionais, contemporâneos ou expoentes históricos de um passado guardado nas estantes virtuais ou físicas (FREIRE, 2011).

A leitura favorece o desenvolvimento de conceitos, valores e ideias individuais. Todavia, tal ato depende de estímulo e motivação. Nesse caso, a prática do hábito de ler é uma tarefa fundamental para construção do saber e um deflagrador do sentimento e opinião do ser. Ainda pode ser vista como uma estratégia no aprimoramento da habilidade comunicativa, uma vez que ler é um contato direto com a norma culta da língua, o que resulta no enriquecimento do vocabulário de modo a fornecer subsídios para uma escrita gramatical com exatidão. O sucesso profissional também está entre as benéficas do hábito de leitura. Diversos levantamentos apontam que quem lê tem maiores chances profissionais e melhor colocação no ambiente de trabalho devido à ampliação de vocabulário e à compreensão de conceitos abstratos possibilitados pela leitura.

Ler ultrapassa a mera capacidade de decodificar palavras, pois a leitura interfere de forma fundamental na relação com a linguagem. Ainda assim, sabe-se que os gêneros textuais exigem processos de leitura e escrita diferentes, e, dessa forma, reivindicam também a decodificação das palavras, sendo esse aspecto muito diferente do que iremos chamar aqui de letramento. Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais, enquanto alfabetização pode ser entendido genericamente como o processo de aprendizado da leitura e da escrita. Assim, alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever. Já o indivíduo letrado demonstra domínio da leitura e da escrita nas mais diversas situações e práticas sociais.

Historicamente, a educação no Brasil volta-se para a formação propedêutica<sup>1</sup>, que aqui, vamos tratar como “tradicional”, para as elites na qual os alunos eram preparados a fim de

---

<sup>1</sup> Há uma construção social e essa nomenclatura exalta características como sendo destinadas apenas aos sujeitos elitizados, o que em contrapartida, minimiza outras modalidades de ensino e os sujeitos que optam por essas.

ocupar cargos importantes como futuros dirigentes. A educação profissional tem sua origem com objetivo de prestar assistência, atendendo aos que não possuíam condições sociais satisfatórias, impedindo que esses continuassem às margens da sociedade, trazendo desarmonia e causando desordem, atentando, assim, contra os bons costumes. Hoje, caminhamos para um ensino médio integrado ao ensino técnico, oferecendo uma base unitária de formação ampla e condições fundamentais para uma nova realidade. Educação tradicional, ensinando matérias das áreas de humanas, exatas e biológicas, mas também associada às habilidades técnicas, visando uma colocação junto ao mercado de trabalho.

Identificar o papel do bibliotecário, ou agentes à frente da biblioteca, foi a proposta deste estudo, pois nas atuais condições esse profissional tem relevância no desenvolvimento de ações que possibilitem melhoria na capacidade de leitura e pesquisa dos interessados tanto no letramento, quanto na alfabetização. A pesquisa fundamentou-se pela política pública da educação que cria o Plano Nacional da Educação por meio da lei nº 13.005 de 25 de Junho de 2014, estabelecendo algumas metas para alcance em até vinte anos. As diretrizes e estratégias traçadas nessa lei estão baseadas em pontos cruciais para alavancar a educação brasileira. A Educação Básica é abordada no PNE por meio da meta 7 que determina “a melhoria da qualidade da educação básica, utilizando o índice de desenvolvimento da educação (IDEB) como indicador chave na qualidade”, assim pode ser percebida a melhoria no fluxo escolar, no rendimento e na aprendizagem. Essa determinação tem embasamento ainda na lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização e obrigatoriedade da biblioteca no ambiente escolar (BRASIL, 2010). A literatura indica que a função preponderante da biblioteca é, sem dúvida, ser um espaço chave que venha a somar no processo cognitivo dos alunos, servindo ainda como um instrumento no apoio didático-pedagógico, potencializando o alcance de metas de políticas públicas educacionais e sendo, também, um instrumento para emancipação da consciência cidadã.

Assim, a pesquisa teve caráter investigativo, de modo a observar realidades escolares vividas e o mérito da biblioteca no âmbito acadêmico na formação do hábito de leitura no ensino médio em escola federal de educação profissional e ensino integral comparada à escola pública estadual de ensino tradicional semi-integral. Em seguida, a proposta foi a implantação de projeto para potencializar essa rotina de leitura, considerando a importância do hábito de leitura na formação, no desenvolvimento do ser e na necessidade de cumprimento da política pública de obrigatoriedade da universalização da biblioteca escolar, sendo conjuntamente uma ferramenta local para alcance de metas propostas pelo PNE 2014-2024.

## **2. A leitura, a biblioteca e o papel do bibliotecário no letramento na Era da informação: adequações necessárias.**

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) apresenta-se como dispositivo para universalização da educação na Era da Informação, fazendo com que crianças, jovens e adultos se deleitem e se dediquem a tais atividades em qualquer momento ou lugar.

A cultura digital e a Era da Informação são exploradas pela biblioteca, essa interferência é percebida com as bibliotecas digitais e mais recentemente com as bibliotecas virtuais, atendendo às demandas dos alunos em quaisquer formatos que esses desejam. O hábito de leitura pode caminhar lado a lado com a chegada das tecnologias, possibilitando o acesso dos interessados à informação com um simples toque na tela de um celular ou acessando o computador mais próximo.

O crescimento das informações disponíveis na sociedade são estímulos aos educadores envolvidos no processo de letramento contemporâneo. As metodologias desenvolvidas pela biblioteconomia têm por finalidade facilitar o acesso ao conhecimento e, por vezes, trabalhar no desenvolvimento de habilidades, conseqüentemente, gerando autonomia de busca pelo conhecimento ao longo da vida.

O termo letramento até aqui tratado como conhecimento de mundo, ganha abrangência específica com a definição de letramento informacional sendo um passo à frente do que até então discutimos, tornando-se um complemento ao papel educativo da profissão do bibliotecário, possibilitando ao aluno entender os mecanismos existentes devido à Era da Informação, encontrando de maneira eficiente o assunto desejado em meio à infinidade de informações existentes.

O serviço de referência consta como início do letramento dado por esse profissional, ajuda no entendimento das estruturas específicas à biblioteconomia, possibilita o que chamamos de letramento da informação ou letramento informacional, que é essa capacidade de aprender de maneira independente como funciona a estrutura do acervo da biblioteca, como os livros estão classificados, ou como se localiza a informação desejada em meios impressos/digitais e/ou virtuais.

O bibliotecário apresenta competências específicas e é responsável pela formação do indivíduo na epistemologia informacional. Além disso, promove a autonomia do aprender a partir de informações (viés educacional dos “estudantes”), esse agente educativo desenvolve ações que possibilitem melhorias na capacidade de leitura e pesquisa. Os serviços criados no

ambiente da biblioteca são focados no estímulo do hábito pela leitura, que por sua vez proporcionam o letramento por meio da informação.

O profissional da biblioteconomia junta-se à equipe pedagógica no ambiente escolar, sendo um forte aliado no aprender e ensinar acadêmico: produzindo projetos de incentivo à leitura e toda parte de responsabilidade que necessite da parceria entre o bibliotecário e o professor, cooperando na separação, busca e filtro de materiais adequados e necessários para aula, oferecendo ainda uma bibliografia complementar e referências que vão além daquelas conhecidas pelo docente ou disponíveis na escola.

## **2.1 O bibliotecário e a pedagogia do letramento informacional**

O letramento como uma característica social possui evolução e fases de aprimoramento: dictografia, oral, bibliográfica e eletrônico, sendo o último uma necessidade do século XXI de dominar informações por meios eletrônicos, gerando assim um “novo letramento”.

O letramento informacional pode ser visualizado em escolas com o projeto político pedagógico – PPP – baseado em uma teoria construtivista. A pedagogia baseada nesse princípio considera o conhecimento do aluno como uma construção por meio de experiências anteriores, em que a escola rompe com o tradicionalismo epistemológico, havendo um mediador nesse processo, facilitando o domínio do universo da informação, algo associado ao aprender a aprender e ao pensamento crítico autônomo.

Uma pedagogia para letramento da informação apresenta estratégias e esquemas úteis para esse fim, por intermédio de delineamento: definição da informação necessária; estratégia de busca; localização e acesso; uso de informação; síntese (organizar e apresentar a informação); avaliação (eficácia e eficiência) no processo de letramento informacional. Outro modelo de letramento informacional pode ser baseado em nove perguntas: o que preciso fazer? Aonde posso ir? Onde consigo informação? Que recursos devo usar? Como devo usar os recursos? O que devo registrar? Tenho a informação que preciso? Como devo fazer a apresentação? O que obtive?

Vários outros esquemas e estratégias foram criados desde a década de 1980, momento em que se sentiu a necessidade de aprofundar ao tema, e possibilitar o trato entre o interesse e um universo de informações existentes. No caso do aluno da educação básica atuando como agente receptor dessa doutrina são destacadas as seguintes etapas: competência informacional; aprendizagem independente e responsabilidade social. Essas características são definidas por de Campello (2009), que denomina o conjunto como o poder da informação, possibilitando habilidades que darão apoio teórico à prática daquilo que o leitor se propõe.

## 2.2 Evolução do serviço biblioteconômico no letramento

A evolução da função educativa do bibliotecário se desprende da antiga atuação meramente prática e intuitiva, para se configurar como atendimento e auxílio de maneira informal, tirando dúvidas e ensinando a ter autônoma na busca de conhecimento, de modo a capacitar o usuário alfabetizado para ter condições de conquistar o letramento em relação ao objeto que deseja. Vale ressaltar que surgem ações mais sólidas no processo de realização de pesquisas baseando o aprender na busca e no uso da informação.

Estudos sobre o assunto mostram que o bibliotecário que antes era focado apenas na catalogação, na classificação e na indexação, hoje procura identificar e considerar as peculiaridades individuais dos estudantes/usuários, oferecendo um serviço de referência que vai além de ensinar a classificação das estantes para recuperação do livro. Se no início esse serviço tinha a função apenas de utilização do espaço documental, agora passa a ter função de estratégia e letramento informacional para recuperar a informação – não apenas no ambiente da biblioteca, mas em qualquer lugar em que se esteja e a obtenção do conhecimento seja o objetivo.

## 3 A pesquisa em si

O questionamento dessa pesquisa girou em torno da questão: quais obstáculos empíricos percebidos em diferentes realidades para implementação de uma política pública educacional e qual a efetividade dessa política no alcance das metas propostas com sua criação?

Tendo como partida que a lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 - obrigatoriedade de bibliotecas escolares – (BRASIL, 2010) é recente e não há indicadores situacionais até o momento capazes de apontar: o real efeito da biblioteca escolar no hábito de leitura; os planos do Estado acerca das melhorias na educação nacional como as metas 6, 7 e 11 do PNE (2014-2024) e os levantamentos conhecidos em revisão de literatura sobre os benefícios do hábito de leitura na formação do indivíduo, a pesquisa empírica teve por objetivo entender em realidades diversas o mérito da biblioteca na formação pelo costume da leitura em estudantes de Ensino Médio, sendo eles de escola estadual de ensino tradicional semi-integral, ou escola federal de ensino profissional integral, podendo ainda como resultado verificar as diferenças no que diz respeito às infraestruturas das bibliotecas, em uma educação como característica principal na preparação geral básica capaz de permitir o desdobramento posterior de uma área de conhecimento e, de outro lado, uma educação profissional com características que visam a

aquisição teórico/prática do conhecimento e habilidades para o mercado de trabalho. Descrever as relevâncias percebidas em realidades distintas, em que a gênese de biblioteca e a composição do acervo (escolar ou especializado) podem ou não impactar no hábito de leitura, haja vista ainda o tempo do aluno no interior da escola de ensino integral e escola com ensino em semi-integral.

#### 4 Metodologia e análise dos dados

O intuito foi entender o fenômeno educacional levantado nesta pesquisa e visou verificar singularidades bem como distinções entre dados obtidos em duas realidades. A utilização da comparação em educação é um instrumento de grande valor analítico levantando as diferenças, a heterogeneidade e a complexidade do processo de formação do hábito de leitura nas bibliotecas escolares. As múltiplas perspectivas do ambiente bibliográfico foram observadas, descritas e confrontadas, trazendo a reflexão em uma série de possibilidades.

A análise qualitativa se caracteriza por apreender os significados na fala dos sujeitos, interligando ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem (instrumento de pesquisa) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade. Algumas questões foram consideradas: primeiro, o uso da literatura e, em especial, da fala dos sujeitos usada como parte da redação, das explicitações e das interpretações, mas os dados acima de tudo e muito salientes; segunda questão, o pesquisador traça informações diversas, recorre ao conhecimento em áreas afins e busca um significado para elas, mas não permite compactuar com o "achismo" e, por último em terceiro lugar, o trabalho artesanal como a pintura de um quadro, mas que deverá ser fiel e vinculado ao problema de pesquisa levantada, ou seja, a sua "obra" está contida e delimitada pela realidade expressa pelos sujeitos (BIASOLI-ALVES & DIAS DA SILVA, 1987). Importante nesse momento informar que os dados foram analisados também por meio eletrônico na plataforma *Google Drive*, seria muito contraditório uma pesquisa que tem por embasamento a utilização das tecnologias de informação e comunicação na pedagogia e didática do ensinamento escolar acontecer nos moldes antigos com análises apenas em meios físicos, papel e prancheta.

A análise de conteúdo, de Laurence Bardin (1977), foi utilizada na transcrição e interpretação do conteúdo de toda classe documental dos questionários aplicados ao público discente. Essa análise visou conduzir a descrições sistemáticas, qualitativas e/ou quantitativas, ajuda na interpretação das mensagens atingindo uma compreensão de seus significados num nível que vai além de um simples levantamento bibliográfico. Essa metodologia de pesquisa fez parte de uma busca entre contraposição da teoria e a prática, com um significado especial no

campo das investigações sociais, campo empírico. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de informações ou dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

A perspectiva dialógica de Mikhail Bakhtin (2013) foi utilizada nas entrevistas realizadas com os profissionais à frente das bibliotecas das escolas pesquisadas. A investigação prática da linguística sobre a ótica da comunicação, com finalidade analítica da estrutura textual, extraindo compreensões ideológicas existentes no documento/fala do sujeito observado. A construção linguística sendo o reflexo do contexto social a qual os textos foram desenvolvidos, formando o discurso que se baseia em ideologias ligadas e produzidas por meio das realidades político-sociais vivenciadas pelos interlocutores. Não se trata apenas de uma análise do texto ou da fala, se expande além disso, é uma análise da estrutura discursiva e contextual daquilo que se observa, considerando que o sujeito é produto do meio e seus ideais são construídos por tudo que ainda vive e já viveu.

Após visualizar a relevância, ou não das bibliotecas, propôs-se implementar, como produto do mestrado, o “Clube do Livro” funcionando assim: é formado um grupo de alunos interessados em participar de encontros esporádicos para discutir títulos específicos, com mesa-redonda e, diante da tecnologia atual, a formação de grupo no aplicativo *WhatsApp*, com mensagens restritas sobre o título trabalhado naquele momento. A participação discente no projeto poderá compor a menção da disciplina de língua portuguesa, sendo uma ótima didática e troca de conhecimentos entre alunos que possuem a rotina de leitura e aqueles não têm o mesmo hábito. Importante informar que o projeto é flexível, podendo ser incorporado e adaptado em diferentes realidades ou observações percebidas.

## 5 Sobre as amostras

Primeiro, o *campus* Taguatinga, do Instituto Federal de Brasília, situado na QNM 40 área especial 01. Foi inaugurado no ano de 2012 é uma instituição de Educação Básica, técnico-tecnológico e superior, tem por base a conjugação de conhecimentos práticos e teóricos. O público observado pela pesquisa pertencente ao Ensino Médio que apresenta integralidade das aulas em todos os dias da semana e recebe um auxílio financeiro devido à permanência integral na escola. Ao término do curso os alunos recebem o diploma de nível médio integrado com formação profissionalizante na área de eletromecânica. A escola apresenta uma biblioteca aberta para a comunidade externa, os servidores do setor são todos bibliotecários ou auxiliares de biblioteca com experiência comprovada. O acervo bibliográfico é formado por títulos indicados pelos professores, obras que atendem ao projeto de plano de curso (PPC) da



instituição, indicações de servidores, discentes ou até de usuários frequentes. O setor possui computadores com acesso à internet, *wi-fi* e um sistema integrado às bibliotecas de outros *campi* do IFB, sendo possível que o aluno consulte e, caso necessário, faça o empréstimo do livro de seu interesse em outra unidade.

Como segunda amostra temos o Centro Educacional (CED) nº 07, situado na QNM 36/38 área especial (Taguatinga), é uma instituição de ensino do Governo do Distrito Federal, tem por finalidade a formação tradicional de seus alunos. O ensino médio é formado por turmas com aulas apenas pela manhã, o regime de integralidade das disciplinas funciona unicamente 3 (três) vezes na semana (terças, quintas e sextas-feiras), a biblioteca não funciona com atendimento ao público externo, o acervo é composto por bibliografias em diversas áreas do conhecimento, mas em sua maioria por livros didáticos, os servidores lotados nesse setor são todos readaptados de outros cargos, geralmente professores. Não existe um controle eletrônico do acervo, ou qualquer sistema de consulta ou empréstimo, há apenas 01 (um) computador disponível para pesquisas gerais e a biblioteca não conta com internet *wi-fi*.

## 6 Dados obtidos

Os questionários respondidos pelos alunos foram compostos por perguntas abertas, fechadas, de múltiplas escolhas e ponderadas, referentes às categorias: infraestrutura; perfil de leitura; escolaridade do responsável pelo aluno; hábito de leitura; acervo atual; recursos humanos das bibliotecas; cultura pedagógica institucional; projetos que possam fomentar o hábito de leitura.

As entrevistas feitas com os servidores das bibliotecas, utilizou-se de questionário semiestruturado composto por oito perguntas nas mesmas categorias pesquisadas junto aos alunos.

Assim, podemos identificar, quanto aos alunos que:

1. A maior participação deu-se com os alunos do Instituto Federal de Brasília, a pesquisa não teve obrigatoriedade de resposta, assim, os alunos da escola técnica foram mais participativos, na proporção de 46% na média de respostas dos anos do ensino médio para o IFB e 33% para a escola do GDF;
2. Referente ao espaço físico e infraestrutura a biblioteca do IFB obteve 69% de satisfação dos alunos, e a biblioteca do CED nº 07 ficou com 55% como regular e apenas 23% de satisfatório;
3. Sobre o hábito de leitura no IFB os números mostraram que 51% dos alunos possuem uma rotina de leitura, contra 50% dos alunos do Centro Educacional. Quando questionado a escolaridade do responsável, os dados são: 42% dos responsáveis pelos alunos do IFB possuem

curso superior completo, em contrapartida, 35% dos responsáveis pelos estudantes do CED nº 07 possuem médio completo e apenas 6% superior completo;

4. Um fator importante, quando questionado aos alunos do IFB que demonstram o hábito de ler, 63% desses indicam que a rotina de leitura se deu na instituição de ensino, contra 46% dos alunos da escola do GDF que indicam que foram incentivados a ler por algum ambiente social que não fosse a escola;

5. O papel da biblioteca, no desenvolvimento de projetos, obteve quase unanimidade entre os dados obtidos: 93% dos alunos do Instituto Federal de Brasília não identificam projetos na sua biblioteca e 80% dos alunos do centro educacional também não identificam nenhum incentivo à leitura;

6. Com relação aos motivos de frequentar a biblioteca 57% informaram que a usam para acesso à internet e 49% para leitura no interior, dados do IFB; contra 37% para leitura dentro da biblioteca e 33% para acesso aos computadores, dados do CED;

7. O acervo foi fator analisado, apresentando: 52% de satisfação e 43% de regular para os alunos do IFB; 33% de satisfatório e 58% de regular para os alunos da escola do GDF;

8. A permanência na escola também foi questionada e as aulas em período integral foi objeto de estudo, assim: 59% dos alunos do IFB acreditam que aulas em turno integral sejam negativas para o estímulo à leitura e 56% dos alunos do CED compartilham da mesma opinião;

9. Sobre o produto da pesquisa, 69% dos alunos da escola técnica federal e 73% da escola do DF acreditam que um clube do livre associado à disciplina de língua portuguesa seja um bom estímulo à leitura.

Com relação aos profissionais à frente das bibliotecas em ambas escolas, podemos constatar que:

10. os servidores do IFB apresentam formação acadêmica ou experiência na área, sejam eles bibliotecários ou auxiliares de biblioteca;

11. o fato de haver apenas profissionais formados dá uma certa segurança e firmeza na tomada de decisão e é perceptível um respeito pelas direções da escola devido ao fato de os profissionais da biblioteca terem formação;

12. a dificuldade em criar programas de incentivo à leitura está mais no sentido de interesse dos profissionais envolvidos do que em condições ou dificuldades institucionais;

13. por ser um órgão criado em 2008, a infraestrutura da escola técnica é recente, com boas instalações, mobiliários e acervo ainda recente;

14. há um sistema integrado entre as bibliotecas do *campus* Taguatinga e todas da rede do Instituto Federal de Brasília. O espaço interno é amplo, com baias de estudo individual, mesas para estudo em grupo, computadores para pesquisas e terminal de consulta;

15. os profissionais do IFB acreditam que o horário de funcionamento da biblioteca e o espaço escolar interferem sim no hábito de leitura, mas que apenas as aulas em período integral não colaboram nesse sentido, uma vez que os alunos estão em sala ou no laboratório aprendendo de forma prática, o tempo que sobra para desenvolver rotina de leitura seria no horário de almoço ou após a aula;

16. referente à formação dos pais, não é possível afirmar que responsáveis com maior escolaridade formam estudantes com hábito de leitura, o interesse discente está muito mais na formação consciente durante a fase infantil ou intrapessoal, do que na educação do nível médio;

17. os profissionais lotados na biblioteca do CED nº 07 são professores readaptados e colaboradores bolsistas, nenhum com formação na área;

18. a infraestrutura é inadequada, não pode ser considerada uma biblioteca e sim uma sala de leitura;

19. a escola do GDF não possui sistema informatizado do acervo, esse é composto em sua maioria por livros didáticos, a busca sendo realizada por meio de planilhas de *Excel* e a localização por meio de *browser*, há apenas um computador para pesquisa rápida de todos os usuários;

20. há uma dificuldade em implantação de qualquer programa de incentivo à leitura, uma vez que não há espaço, as aulas em período integral não são diárias, e institucionalmente os profissionais sentem-se desmotivados, sem recursos humanos e materiais;

21. com relação à escolaridade dos pais, dos dados também apontam que não há relação com o hábito de leitura dos filhos;

22. por fim, é perceptível que o investimento anual para compra de livros, manutenção ou até desenvolvimento é totalmente insuficiente na escola pública do Distrito Federal, nunca houve um valor fixado ou saldo destinado para aquisição; já na escola técnica federal por muitos anos existiu abundância de recursos, mas desde 2016 o quadro é de apenas manutenção do patrimônio existente.

## **7 Sobre o produto, Clube do Livro**

O clube do livro funciona como um projeto flexível que potencializa e/ou desperta o hábito pela leitura, traz uma interação entre alunos, livros e professores, ocorrendo um compartilhamento de saberes. Com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), as barreiras de tempo e espaço não existem, os alunos podem ler títulos pelo celular e trocar informações por meio do grupo de *whatsapp*, tal processo de aprendizado pode ser estimulado

pela parceria entre biblioteca e a disciplina de língua portuguesa. Algumas regras foram desenvolvidas, para que a interatividade discente não fuja da proposta de criação, é interessante um encontro a cada 15 dias ou pelo menos uma vez ao mês para um debate mais aprofundado do título lido naquele período, nomeado como ciclo de leitura. Funciona assim:

1. Por ser uma parceria entre biblioteca e a disciplina de língua portuguesa, o administrador do grupo deve ser o bibliotecário ou o docente. Preferencialmente que seja o professor, uma vez que ele avaliará a participação discente;
2. Não serão permitidas quaisquer mensagens que não sejam troca de conhecimento sobre leitura;
3. A cada término de ciclo de leitura ocorrerá um encontro presencial para debater o título em questão, importante frisar que a avaliação do aluno ocorre não apenas nesse momento, mas durante todo o ciclo, também pela participação no grupo do *whatsapp*;
4. A participação no grupo é mensurada pelo docente, e compõe a nota no final do período letivo;

## 8 Considerações Finais

A pesquisa empírica em questão investigou a importância da biblioteca na formação do hábito pela leitura em realidades distintas, por vezes esse foi o maior questionamento, já que em mundos tão diferentes os resultados poderiam ser desiguais. A polaridade das escolas foi justamente o interesse da análise, pois quando temos universos distantes é possível perceber a relevância ou não do objeto em estudo, a comparação da efetividade de uma biblioteca em uma escola técnica federal com aula integral frequente e uma escola de ensino estadual tradicional com aula integral apenas três vezes na semana traz indicadores situacionais amplos, possíveis de verificação e aplicação em quaisquer realidades estudadas.

Os dados obtidos por meio de questionário eletrônico encaminhado aos alunos do ensino médio trazem a visão do público alvo da pesquisa, os agentes educacionais à frente da biblioteca investigados por meio de entrevistas e todas essas informações confrontadas com a literatura vigente sobre o assunto.

Sobre os dados analisados, é possível afirmar que o interesse pela leitura pode ser estimulado na idade correspondente ao ensino médio, porém, ficou mais evidente que tal hábito acontece de forma mais natural na idade infantil. A escolaridade dos pais não interfere no interesse dos filhos pelos livros, quanto maior o nível acadêmico mais acomodado pode ser o filho. Ainda nesse assunto, a relação direta percebida é da escolaridade dos pais na escolha pela escola, ficou muito claro que pais com nível superior optam por colocar seus filhos em uma

escola técnica federal, seja pela educação oferecida, seja pela infraestrutura, ou pela integralidade das aulas.

A percepção com os servidores da biblioteca foi de que a falta de infraestrutura e barreiras institucionais são os fatores mais relevantes para o não desenvolvimento de projetos, quando a escola coloca entraves, não oferece condições ou até mesmo não cobra, a biblioteca estagna e não faz seu papel educacional.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. & DIAS DA SILVA, M. H. G. F. (1987) Some changes in childrearing practices. **Annual Research Report**, (4):64-70.

BRASIL. **Lei nº 5692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/republica>>. Acesso em 08 set. 2018.

BRASIL. Lei n.12.244 de 24 de Maio de 2010. **Diário Oficial [da] União**. 2010.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam – 51 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.